

OE07: Educação e comunicação para engajamento na transformação digital

Participantes:
Hector Sousa
Cátia Muniz
Heloísa Rezende
Hiatiane Cunha

[Trilha]

Hector Sousa: Bem-vindos e bem-vindas ao Podcast Meio Fio, seu Podcast sobre Desenvolvimento Urbano Sustentável. No episódio de hoje iremos continuar conversando sobre os Objetivos Estratégicos da Carta Brasileira para Cidades Inteligentes. Nossas sequências chegam ao objetivo sete que tem a intenção de fomentar um movimento massivo e inovador da educação e comunicação pública para engajamento da sociedade no processo de transformação digital. Hoje eu tô aqui com três convidadas da casa, do Projeto TraDUS e normalmente quem apresenta os episódios da Carta é a Cátia, mas hoje eu estou aqui apresentando porque a Cátia veio como convidada, vai ter aqui essa alternância de posições. Então, Cátia, olá bem-vinda.

Cátia Muniz: Oi Hector, oi ouvintes do Meio Fio, é um prazer estar aqui hoje como convidada. Tenho trocado aqui experiências com o Hector, com os nossos entrevistados, com os nossos e as nossas ouvintes, as nossas entrevistadas também, falando um pouquinho sobre os Objetivos Estratégicos da Carta. E hoje nós vamos falar sobre o objetivo sete, né? Eu vou me apresentar um pouquinho pra vocês. Sou coordenadora dentro do Projeto TraDUS do Eixo da Carta Brasileira para Cidades Inteligentes e tenho formação na área de Ciências Sociais, e experiência também desde 2019 com projeto sobre Cidades Inteligentes, né? Participei de um projeto no Centro de Tecnologia da informação Renato Archer elaborando uma metodologia de avaliação do nível de maturidade para cidades inteligentes que hoje está hospedado numa plataforma do ministério de ciência e tecnologia e inovações, chamada Plataforma Inteligente e também ajudei a desenvolver o conteúdo da Carta a partir de várias oficinas das quais eu participei, né? Por isso eu fui convidada para trabalhar no Projeto TraDUS, né? E estou muito feliz em estar aqui com vocês hoje.

Hector Sousa: Eu falei que hoje a gente tá aqui num Podcast caseiro, as outras duas convidadas também são do TraDUS, mas são estreantes aqui no Meio Fio. Então, primeiramente Heloísa, Helô, bem vinda ao Meio Fio, que esteve aqui na toda concepção por trás do Podcast, mas a primeira vez que está aqui aparecendo a sua voz.

Heloísa Rezende: Oi Hector, oi Cátia, oi Hiati, ouvintes. Queria aqui agradecer tá aqui na nossa casa, né? Saindo um pouco dessa correria no dia a dia, a gente poder sentar aqui nessa mesa virtual e a gente conversar sobre o trabalho que a gente desenvolve conjuntamente, né? Eu sou a Heloisa Diniz, eu sou Arquiteta e Urbanista e sou coordenadora do eixo da Campanha em redes sociais aqui do Projeto TraDUS.

Hector Sousa: E pra finalizar o nosso trio de convidadas, Hiatiane, seja muito bem vinda ao Podcast Meio Fio.

Hiatiane Cunha: Olá pessoas ouvintes, né? Primeiramente, gostaria de dizer que é um prazer imenso participar desse podcast juntamente com você, Hector, né? Nosso companheiro de jornada e dos nossos podcasts no projeto TraDUS e com minhas queridas companheiras, né? Cátia e Helô, também parceiras e amigas aí dentro do projeto. Então vamos lá, né? Aí vamos tentar contar para as pessoas, né? Um pouco da trajetória aí do projeto TraDUS, né? E qual relação que ele tem aí com o objetivo sete da Carta. Eu vou começar com uma breve apresentação, né? Me chamo Hiatiane, creio que existam poucas pessoas por aí com esse nome. Sou Arquiteta e Urbanista de formação, né? Atuo também como Professora, Pesquisadora e Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Unieuro, né? Uma instituição de ensino superior privada aqui em Brasília que é de onde inclusive estou falando, né? No projeto TraDUS eu faço parte da equipe de coordenação técnica, né? Junto com Lauren, inclusive, que participou de um dos nossos podcast falando sobre o Projeto TraDUS com muito mais detalhes, inclusive, aproveito e deixo aqui, né? A dica para que vocês escutem esse episódio caso não tenha escutado ainda.

[Trilha]

Hector Sousa: A Carta Brasileira para Cidades Inteligentes em seu Objetivo Estratégico sete orienta cidades a desenvolverem o movimento da educação e comunicação para que as pessoas compreendam o que significa a Transformação Digital. A Universidade Federal Rural do semiárido, a UFERSA, em conjunto com o então Ministério Desenvolvimento Regional, elabora uma iniciativa de educação e comunicação chamada

Projeto TraDUS. Como a Hiati falou, já conversamos sobre o projeto em um outro episódio aqui do podcast. E agora daremos um destaque específico a um dos eixos do projeto que trata da Carta Brasileira para Cidades Inteligentes. Pra falar do assunto vamos começar com Hiati. Você poderia nos contar um pouco de como TraDUS se insere nesse movimento da educação e comunicação que é o que trata o objetivo estratégico sete da Carta?

Hiatiane Cunha: Isso. Bom, nosso objetivo aqui, né? Nesse episódio vou contar para vocês, né? Onde que o TraDUS entra como um dos atores, por exemplo, no objetivo sete da Carta Brasileira para Cidades Inteligentes, né? Eh só dentro de uma contextualização breve. No planejamento inicial do projeto TraDUS, tínhamos quatro eixos de trabalho: o de planejamento do projeto como um todo, né? O eixo da campanha, o eixo da capacitação e o eixo de recursos digitais, todos eles de certa forma envolvidos com esse, né? Como Hector bem disse, um grande projeto de educação e comunicação pública sobre cidades, né? E ainda na fase de planejamento quando estávamos alí, montando as equipes, né? As pessoas que fariam parte do projeto. Surgiu a oportunidade da gente trabalhar com esse presente, né, Cátia? Que foi um termo aditivado ao TraDUS que é o quinto eixo do projeto, que é o que a gente chama de eixo da Carta Brasileira para Cidades Inteligentes, né? E esse eixo tem a missão, né? De difundir o conhecimento de todos os assuntos que estão presentes dentro do documento da Carta Brasileira. Dentro do projeto TraDUS ele acaba transitando, né? Tanto pelo eixo da campanha, né? Que Helô vai contar um pouco pra nós aqui, um pouquinho, né? De como que esse trabalho tá dentro da campanha, quanto também da capacitação, né? Que aí temos a Cátia, né? Que vai contar um pouco mais sobre os cursos, né? Que estão desenvolvendo sobre a Carta Brasileira para Cidades Inteligentes, né? Então eu vou deixar esse assunto para elas, né? Elas vão contar com mais propriedade pra vocês como que isso acontece dentro do TraDUS e especificamente dentro desses eixos, né? Então vou permitir, pedir a permissão de vocês pra falar um pouco pessoalmente do projeto TraDUS, né? Com esse olhar, né? De um projeto de educação e comunicação pública sobre as nossas cidades, creio que a minha fala representa todas as pessoas que trabalharam e trabalham no projeto TraDUS, como as pessoas da UFERSA, alunas, alunos, pesquisadores e pesquisadoras internas e externas ao projeto. O TraDUS foi e ainda é um constante aprendizado, né? Pra toda a nossa equipe, ou seja, já começamos aqui dizendo que o objetivo sete da carta começa a existir e acontecer dentro do próprio projeto TraDUS e a sua equipe, por exemplo, né? Aqui entre nós, Hector, Helô, Cátia, né? Assim como eu mesmo, né? Durante as Produções do TraDUS garanto que todo mundo aqui deve ter aprendido bastante sobre o conceito de cidades inteligentes, como que esse assunto aparece na carta brasileira, integrado ao conceito de Desenvolvimento Urbano Sustentável, né? E que tudo isso deve estar ali caminhando lado

a lado, né? Outro ponto importante presente na carta que o TraDUS busca, né? Sempre reforçar é o olhar para as desigualdades sociais, né? E nos obstáculos que temos que enfrentar aí no acesso à tecnologia, né? Dentre outras particularidades. Eh esse olhar para as particularidades existentes, né? No nosso país e as suas diversas escalas, né? Em suas regiões, estados e municípios. E ainda falando um pouquinho mais, né? Sobre o meu caso como professora, eu levo esse aprendizado, né? Do traDUS e sobre o assunto da Carta Brasileira para Cidades Inteligentes para os meus alunos, né? Dentro da minha sala de aula, dentro dos projetos para as minhas alunas, meus alunos, colegas professoras e professores, né? Tendo em vista que inclusive, esse é um assunto até certa forma ainda polêmico, né? No ambiente acadêmico, já que o conceito de Cidades Inteligentes em si, normalmente se remete como sendo algo puramente tecnológico. Como que esse conceito vem para o nosso país, né? Diante da nossa condição social, né? E como que isso é um caminho a ser construído, né? E eu acho muito bacana, inclusive, né? Refletir sobre isso aqui agora com vocês, né? Isso faz a gente também refletir no efeito e poder que a educação que tá aí dentro desse objetivo sete tem criar raízes, né? Que é o próprio exemplo que eu tô aqui contando para vocês, né? Como que isso vai crescendo, se espalhando, né? Voando aí como se fossem sementes, isso talvez seja o que há de mais legal ou bacana e belo assim no projeto traDUS, né? Assim como também nas intenções presentes no objetivo sete na Carta Brasileira para Cidades Inteligentes.

Hector Sousa: Dentro da meta da Carta temos como forma de disseminação do seu conteúdo dois eixos principais, a Campanha e a Capacitação. A Hiati já deu aí um gostinho dos dois, mas Helô que é uma das coordenadoras da Campanha do projeto traDUS pode falar melhor pra gente como essas publicações nas redes sociais do traDUS contribui para a comunicação de forma massiva e inovadora que é o que trata o objetivo sete da Carta.

Heloísa Rezende: Primeiro como a Hiati já contou, né? O trabalho que a gente faz é essa educação pública sobre cidades, né? E a gente faz isso de diversos modos para diversos públicos, por exemplo, né? O eixo dos cursos, né? Da capacitação que a gente tá montando aí para tratar o desenvolvimento urbano sustentável, a ideia é incluir o público com diferentes conhecimentos e interesses e, aprofundar sobre o tema, investindo em jogos e ferramentas digitais, é trazer o conteúdo sobre cidades de forma lúdica e educativa, o Semeio tem o foco de conversar o tema da cidade com as crianças e por aí vai né? Cada eixo tem a sua especificidade, né? A gente aqui da campanha, a gente entende que hoje em dia as redes sociais são uma das formas mais rápidas da gente se comunicar e de certa forma acessível. Então, nosso trabalho nas redes têm a função de sensibilizar as pessoas ao tema da cidade e entendo que aí se alinha ao objetivo sete da

carta que é fomentar a educação e comunicação sobre cidades inteligentes. Cidades inteligentes é um tema relativamente novo, desconhecido de muitas pessoas, né? E cheio de interpretações e preconceitos, né? Então, trabalhar uma comunicação rápida e direta entendo que é muito importante para que as pessoas entendam, inclusive, que elas sabem o que é uma cidade inteligente e de certa forma em diferentes medidas, todos nós, né? A gente já tá nela, né? A campanha eu entendo que dialoga também e inclusive com o que a arquiteta e urbanista, professora Erminia Maricato traz sobre a importância da gente erradicar o analfabetismo urbanístico, a gente vê numa sociedade desigual. O jeito que eu vivo é diferente do que o seu né, Hector? É diferente da Cátia, é diferente da Hiati, é diferente da moça que eu compro o pão, é diferente do motorista do ônibus e cada um tem um entendimento da sua cidade. O tempo que eu demoro pra chegar nos lugares, a casa que eu moro tá num determinado lugar, o entorno que eu moro tem mais ou menos equipamentos públicos. Então, a gente quer conhecer e dialogar sobre essas diferenças realidades, né? Não naturalizar que a cidade é assim ou assado e ponto, né? Então, eu entendo que o traDUS ele tem um objetivo de ser esse lugar, esse espaço de troca de conhecimento e entendo que conhecimento é poder, né? Essa informação pode me fazer mais reflexiva e ligada, né? Do que acontece ao meu redor, até me fazer agir pra que mudanças aconteçam. Com determinada informação, eu posso saber, né? Por exemplo, que é direito ter moradia digna, saber que existem espaços para que eu reivindique melhorias pra minha casa, pro meu bairro, pra minha cidade e quais as informações me colocar num patamar diferente de conversa com os interlocutores e interlocutoras, gestoras e gestores públicos, eh. Então, isso é um exemplo, né? Mas pra dizer que a comunicação tem esse poder e ele pode contribuir pra transformar nossas realidades e eu entendo que é esse, né? Esse é um dos objetivos que a gente faz aqui no traDUS através de todos os eixos, mas mais especificamente na campanha. E pra que esse diálogo aconteça, né? Ele precisa ser direto, que as pessoas se reconheçam naquela informação, que ela se vejam. E como que a gente tá fazendo isso, né? A gente tá agora, né? A Hiati trouxe um pouco nossa trajetória dentro do projeto traDUS e todos os eixos. A gente tá no terceiro ano, né? Do traduz e entendo também como ela que o nosso desafio é permanente, né? Que é dar essa cara ao projeto, né? Dessa comunicação com temas da cidade, que seja um tema fácil, né? E que as pessoas se reconheçam, ainda mais que é um trabalho do Ministério das Cidades, né? Na gestão anterior era o projeto que estava na pasta do MDR, do Ministério do Desenvolvimento Regional, que são ministérios responsáveis pelas pautas urbanas, um trabalho em parceria com a UFERSA, né? Uma universidade e, aqui voltando, né? A falar de linguagem, em geral, na universidade, né? A gente é treinado pra falar difícil, pra falar pomposo, né? Pra conceituar de um jeito pouco acessível e que faz muitas vezes a gente falar com nós mesmos, né? Ou com um público muito restrito e justo o que a gente não quer, né? Esse projeto, né? Esse nome, né?

Educação urbana, educação pública sobre cidades ou traDUS é um, é a gente querer se comunicar não dentro de sala de aula, né? É comunicar com a rua, com a praça, com quem tá na praça, com quem tá no ponto de ônibus, como que tá, com quem tá ali no seu posto de trabalho pensando sobre como é a sua realidade. Então é assim... em qualquer lugar, né? Que o público esteja lendo, vendo ou nos ouvindo, é uma comunicação sobre a vida das pessoas e das cidades que elas vivem, né? E a maioria da nossa equipe, né? De estudantes e pesquisadoras e pesquisadores da área de arquitetura urbanismo também conversa, né? Com alguns dessa turma que tá com a gente também é da área de engenharia, da área ambiental, da comunicação, né? Então, isso já soma bastante. A gente tem uma equipe que trabalha as postagens no Instagram e Facebook, a gente tem uma equipe que trabalha com vídeos que vão pro Instagram e pro YouTube, a gente tem o que a gente fala da “euquipe”, né? “Euquipe” do Hector que é responsável pelo podcast, né? Que nosso podcast ele tá em diferentes canais, tem equipe do site que ele funciona como um grande repositório de tudo que a gente produz de todos os eixos do traDUS, toda essa equipe trabalha virtual, essa equipe tá em diferentes regiões do Brasil, a maioria no Rio Grande do Norte, Mossoró, Natal e Pau dos Ferros, mas também tem eu e Hector que tamo em Aracaju, tem a Bia, né? Que é a minha parceira de coordenação que tá em São Paulo, Hiati e Lauren em Brasília. Então, a gente vai reunindo diferentes trajetórias de vida, né? E bagagens e isso é importante, porque a gente comunica pras pessoas a partir do olhar de, né? Que cada um, né? De nós tem, das nossas realidades, das nossas compreensões, das nossas pesquisas. Vamos trocando entre nós, conhecendo e comunicando, né? No início, né? Do trabalho, lá em 2020, né? A gente fez, eu não tava na época, né? Era uma equipe, né? Diferente, mas foi feito um árduo trabalho de planejamento, né? Traçando os diferentes temas que o traDUS queria trabalhar e cada mês a gente vai reunindo, construindo roteiros, né? Pra gente ir identificando qual formato, em que mídia é melhor a gente conversar sobre determinado tema. Então a gente já falou sobre moradia, espaço público, participação das pessoas nas decisões da cidade, crescimento da cidades e da população, a questão de gênero, a questão de etarismo, raça, patrimônio, meio ambiente, mudanças climáticas... Então acho que são muitos temas que a gente vem traçando ao mesmo tempo trazendo esses conceitos, né? De um jeito mais simples, trazendo referências, trabalhando com músicas, filmes, dando dicas de livros, percepções, falando dos nossos sotaques, entrevistando gente éh... Então a nossa equipe da campanha, ela é responsável pela produção desses temas variados e tem a equipe da Carta Brasileira, Cátia, né? Que daqui a pouco vai falar um pouco mais detalhadamente sobre como isso se dá com o tema da Carta Brasileira pras Cidades Inteligentes e, é isso, né? Acho que aí a gente vai trabalhando sobre os temas, em especial sobre cidades inteligentes, sobre o impacto das tecnologias, sobre a vida nas cidades, né? Tirando acho que alguns que são já da comunicação, acho que é um grande aprendizado,

a maior parte de nós vem da universidade com esse olhar, né? Dessa linguagem mais difícil pra gente se comunicar. E aí pra gente conseguir se alinhando, pra gente conseguir ter essa forma mais direta e assertiva, a gente fez curso de linguagem simples, né? A gente sabe que nas redes sociais a gente precisa capturar a atenção das pessoas em 5 segundos, né? Que é o tempo médio que as pessoas prendem a atenção, porque se elas não se interessarem por aquilo que a gente tá apresentando elas giram o dedinho e vão para o próximo conteúdo. Então, é essa dinâmica que a gente tem nas redes sociais e a gente precisa se alinhar, porque esse é o nosso desafio, né? Justamente a gente ser atrativo no tema, na linguagem, no texto e também na linguagem visual comunicando dessa forma indireta e organizada ao mesmo tempo falar sobre esses temas também de forma leve, né? Pra gente cuidar pra não ser excessivo no conteúdo. Também tentando trazer de forma simples esses conceitos mais complexos, né? Desenvolvimento urbano sustentável, cidades inteligentes, saneamento básico, nesse exercício permanente, né? De que a gente tá conversando com uma pessoa que tá aí do outro lado, né? Então você aí ouvinte, né? E que não tem obrigação de saber nenhum desses conceitos, mas trazer nossa forma de comunicar e apresentar que esse conceito é conhecido, né? As pessoas vivem, né? Esses esses termos que a gente em geral conceitua, então esse esforço da gente se alinhar pra dialogar e trocar, né? A ideia não é falar pra nós mesmo, mas justamente a gente conseguir ter esse canal de troca pra ter esse canal de troca ao mesmo tempo a gente tá nas redes sociais, então a gente precisa entender muito bem como as redes. as dinâmicas das redes, e a gente viu? Por exemplo, que o Instagram começou a priorizar vídeos e posts que tenham movimentos, né? Então, isso vai fazendo com que a gente fique atenta a essas mudanças, a gente entrando na onda, né? De como as redes funcionam, porque a gente sabe que os algoritmos quanto mais a gente vai se alinhando essas informações vão chegando de forma mais direta pra o público que a gente quer conversar, então é isso, né? Acho que esse é o grande desafio, a gente tem aí um trabalho muito dinâmico, né? E ao mesmo tempo voltando para a questão da nossa equipe, né? A gente tem uma equipe onde a gente também mistura muitas gerações, né? Eu, Bia, Hiati, acho que Cátia talvez, Lauren que também é da nossa equipe, a gente circula aí nos 40 anos, 40 e poucos, a gente tem uma forma de lidar com as redes, né? Nossos interesses, nosso olhar e a maior parte das bolsistas e bolsistas da UFERSA que estão com a gente são mais jovens, né? Que tem a rede social mais orgânica no corpo, na vida, então entre nós também vai gerando uma grande troca aí, né? Dessa produção. Que legal isso nos ajuda também a dialogar, né? Com a geração mais jovem também, considerando também, né? Voltando aí pro nosso público, né? Essa importância da gente entendendo a pluralidade das pessoas e as suas necessidades também a gente trabalha, né? E vem também experimentando a linguagem inclusiva não sexista, a gente sabe que a língua portuguesa ela se utiliza muito do gênero masculino, mas a gente entende que

dessa forma ele exclui, né? Então, a gente também usa texto alternativo pra pessoas com deficiência visual para quem acompanha nossos vídeos, né? A gente vê que a gente eh, vocês podem ver a Rafa que é a nossa intérprete de libras. Então, a gente tem essa preocupação com uma comunicação inclusiva e acessível. Então, assim já caminhando aqui é para encerrar, entendo o que o trabalho dessa comunicação em rede social é uma forma da gente dialogar, democratizar a informação, né? Uma forma da gente conhecer melhor a realidade que a gente vive sendo uma ferramenta para questionar e melhorar e transformar nossas cidades.

Hector Sousa: O objetivo sete da carta trata também na questão da educação para o maior engajamento da sociedade no processo de transformação digital. Cátia como o projeto traDUS tem trabalhado essa questão no eixo da carta brasileira para as cidades inteligentes?

Cátia Muniz: Vou retomar um pouquinho o que as meninas já falaram aqui, né? Então, o projeto traDUS embora tenha eixos separados, eu sou do eixo da Carta, da Campanha, a Hiate fica na Coordenação Geral, mas nós trabalhamos juntas, né? É uma equipe interdisciplinar e trabalha o tempo todo junto. Antes de falar da capacitação, eu vou retomar um pouquinho o que Helô falou sobre as postagens. Então, quando foi elaborada a Carta Brasileira para Cidades Inteligentes, como a Helô falou, tinham muitos pesquisadores, pesquisadoras da academia. Então, a Carta ela foi elaborada por várias mãos, né? Então, foi criada uma comunidade para elaborar a Carta Brasileira pra Cidades Inteligentes e dentro dessa comunidade tinham diversas pessoas, de diversas formações e aí a hora que foi foram escrever ainda ficou, né? Muito conceito sem compreensão ou de difícil compreensão para aquelas pessoas que não tem familiaridade, né? Com o que é uma cidade inteligente, com o que é uma transformação digital, um desenvolvimento urbano sustentável. E aí a carta ela vem, né? Pra dentro do traDUS exatamente para que seja traduzido, né? Todos esses conceitos, todos esses termos que não estavam muito acessíveis para as pessoas que não estejam dentro dessa comunidade, né? Que fala sobre cidades inteligentes e transformação digital. Então, dentro da campanha junto com a Helô e a equipe dela, a gente tenta trazer essa questão da linguagem simples, né? Então vamos falar sobre cidade inteligente, vamos falar sobre transformação digital, mas vamos falar de uma maneira mais simples, para que todas as pessoas consigam entender, né? Com a linguagem mais acessível e também, né? Com todo cuidado que a Helô falou, que Hiati também, de não ter marcação de gênero, né? A gente não caia aí na questão masculina ou preconceituosa da língua, né? De só tratar do masculino. Então, trazer também para que todas as pessoas se sintam incluídas dentro dessa linguagem, dentro das nossas postagens, dentro do conteúdo que a gente está produzindo dentro do

projeto. Então, a equipe da Helô tem nos ajudado bastante. Porque o que é que a gente sabe? A gente sabe do conteúdo. Então, a gente sabe como transformar esse conteúdo não muito compreensível em um conteúdo com uma linguagem mais simples, mas a gente não entende, né? Da produção do vídeo, da produção das imagens, né? Pro Instagram, pro Facebook, a própria produção dos vídeos pro YouTube. Então, a equipe da Helô nos ajuda muito nesse sentido, né? Então traz toda a questão da criatividade tá com a equipe dela, a Hiati ela nos ajuda muito com relação à linguagem simples e não sexista, né? Ajuda a gente a produzir esse conteúdo dessa forma mais compreensível, que eu também venho da academia, eu estou aprendendo com toda a equipe essa a questão da linguagem mais simples, está sendo muito bom pra mim essa experiência pra tentar falar de uma maneira mais simples, escrever, principalmente, porque falar a gente até consegue, mas escrever é o mais difícil. Então, a ajuda delas tem sido fundamental para a gente conseguir fazer tudo aquilo que foi proposto, né? Para o eixo da Carta e a gente também tem bolsistas, né? Temos bolsistas de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido dentro do próprio projeto traDuS que também me auxiliam em todas as questões das postagens, toda questão da campanha e, agora a gente estreitou também o nosso relacionamento com o eixo da capacitação, né? Que também tem uma outra coordenadora que é a Taís e que tem elaborado cursos, né? A Taís tem elaborado cursos de introdução ao desenvolvimento urbano sustentável e nós estamos elaborando cursos para Carta Brasileira para Cidades Inteligentes. Só que antes da gente começar a elaborar esses cursos, o projeto traDuS teve todo um cuidado de fazer uma curadoria. Então, houve uma parceria, né? Entre o eixo da Carta e o eixo de capacitação pra verificar quais cursos já existiam. Quais cursos já estavam sendo ofertados, de modo geral, diversas organizações, principalmente universidades pelo próprio governo federal, os governos municipais estaduais, então foi feito um levantamento de todos os cursos. Então tinha um curso sobre cidades inteligentes, tinham curso sobre desenvolvimento urbano sustentável, mas não tinha sobre a Carta, então foi decidido elaborar dois cursos, né? Um curso de introdução à Carta Brasileira para Cidades Inteligentes e um curso de formação. Então o que que tem dentro desse curso de introdução? Exatamente para as pessoas entenderem como é que a carta foi feita, quem participou, né? Da elaboração da Carta, porque que a Carta foi elaborada, para quem a Carta foi elaborada, quais os objetivos e recomendações que existem na Carta? A carta ela é um documento feito para todas as pessoas que tenham interesse em conhecer o que seria uma cidade inteligente e transformação digital, desenvolvimento urbano sustentável, mas acaba que o maior interesse se dá pelos gestores e gestoras municipais, por isso tem várias recomendações e os vários objetivos de como implementar a Carta nos municípios de como a cidade pode ser transformar em uma cidade inteligente. Pegando o gancho lá que a Hiati destacou, que quando foi se pensar um conceito de cidade inteligente dentro da Carta, foi pensado

um conceito abrangente, que não se restringisse apenas à implementação de tecnologia. Por isso ela está atrelada à questão do desenvolvimento urbano sustentável. Tá sempre atrelado. Então estamos caminhando sempre juntos, porque uma cidade não pode ser inteligente se ela não tem um planejamento de desenvolvimento urbano sustentável. Então, ela tem que ter uma infraestrutura urbana que atenda a maior parte da população, os serviços prestados tem que ser para maior parte da população antes de então implementar a tecnologia. A tecnologia, ela serve pra quê? Como um meio para auxiliar os gestores e as gestoras municipais a melhorarem ainda mais a qualidade de vida da população, né? Da população que vive e vivencia os problemas das cidades. Então trazer as tecnologias para solucionar esses problemas. Então tudo isso está no curso um, o curso de introdução à Carta Brasileira para Cidades Inteligentes. Vão ter três módulos com uma professora, a professora Cleide que já preparou apostilas, gravou as videoaulas e também tá preparando questões pras pessoas que quiserem fazer o curso. O curso ele vai tá disponível em plataformas gratuitas para quem quiser fazer o curso e tirar um certificado no final, pras pessoas que concluírem o curso. Estão sendo elaborados de forma também a incluir todas as pessoas, né? Que qualquer pessoa, que é a pessoa lá que trabalha como motorista de ônibus, como entregador ou com qualquer profissão, não só gestores, gestoras municipais consigam assistir às aulas e compreender e entender o que significam todos aqueles conceitos que estão na Carta, porque trazem exemplos práticos, exemplos do nosso dia a dia das nossas vivências dentro da cidade então para que as pessoas possam sentir incluídas, né? Nesses cursos. E o curso de formação ele tem oito módulos com três professores, né? Professora Carolina, professor Hélio, professora Marciele que vão trabalhar com os oito objetivos estratégicos da Carta. Então, eles vão trazer o que significam esses objetivos estratégicos e como é possível implementar nas cidades, porque quando muitas gestoras e gestores olham o documento da Carta, eles acham que é impossível. Então os cursos eles veem exatamente para mostrar que é possível, não só o curso, o próprio podcast, que nós estamos trabalhando aqui hoje o objetivo sete, mas ainda a gente vai trabalhar o objetivo oito, a gente trabalhou todos os outros, pra que as pessoas se familiarizem e realmente verifiquem que é possível trazer as recomendações e os objetivos da Carta para as cidades, né? Para melhorar as condições de vida da população. Então falando rapidamente, né? Sobre os oito objetivos, né? Pra quem ainda não conhece ou não ouviu, né antes, né? Os outros podcasts, então o primeiro é o objetivo um tem a o objetivo de integrar a transformação digital em políticas e ações da prefeitura, ou seja, a gente tem que usar a tecnologia para gerar dados. Pra que gerar dados? Pra que o gestor e a gestora consigam implementar ações e políticas públicas para tornar a cidade melhor para a população, né? Então, por exemplo, eu vou implementar um programa, né? Dentro da Prefeitura em que as pessoas possam inserir dados sobre violência nos seus bairros, por exemplo. Para quê? Para aquele que o gestor e

a gestora possam elaborar política pública de segurança, né? O objetivo dois é promover acesso equitativo para todas as pessoas, de internet gratuita e de tecnologia da informação e comunicação, então o município, ele tem que gerar fibra ótica, né? Suficiente para que as pessoas tenham acesso à internet de qualidade nos seus bairros e implementar tecnologias que sejam de acesso a todos. E para isso precisa de que também? Não só de programas de inclusão digital, mas de letramento digital, que as pessoas também elas não tenham só acesso às tecnologias, mas que elas saibam usar essas tecnologias. O objetivo três, é estabelecer sistemas de governança, né? Então que as cidades, ela consiga governar todos os seus dados, ter acesso a todos os seus dados, produzir dados para que ela possa também implementar políticas públicas urbanas, né? Não só pensando na cidade de inteligente, mas também o próprio desenvolvimento urbano sustentável. O quatro, é adotar modelos inovadores de governação urbana e de TIC também, né? Então, o objetivo três vai estar mais voltado a área de tecnologia da informação e comunicação e o quatro a gestão urbana. O objetivo cinco é fomentar o desenvolvimento local, né? Geração de emprego, formas alternativas de economia circular, economia criativa, que nós já falamos aqui no podcast sobre o objetivo cinco e eu convido vocês a ouvirem. O objetivo seis, que é estimular modelos de instrumentos de financiamento. Então, aqui é onde buscar financiamento para implementar as tecnologias ou para o desenvolvimento urbano sustentável na sua cidade? Então, também se preocupa com essa questão. O objetivo sete, que nós estamos aqui hoje e o objetivo 8 que é construir meios para compreender e avaliar os impactos da tecnologias, é entender que tipo de impacto que a tecnologia implementada tá gerando. Só impactos positivos, só impactos negativos, precisa mudar, precisa implementar outras tecnologias? Porque a ideia é que a tecnologia implementada ela seja útil para a cidade, né? Que não seja implementada uma tecnologia que não vai servir para aquela cidade, que foi implementada em outra que tem um outro contexto, que tem uma outra realidade, por isso a Carta procura trazer a questão da contextualidade, né? Do contexto das cidades. Tem que ser pensado sempre a sua realidade, pra você implementar as tecnologias que vão realmente trazer benefícios para a população. Logo que tiverem prontos esses cursos nós vamos divulgar, nós estamos produzindo vídeos de propaganda, né? Que vão ser lançados nas redes sociais, Facebook, Instagram, YouTube, para que todas as pessoas tenham acesso, a gente vai tentar trazer exatamente essa questão da comunicação, né? Que tem aí o objetivo sete, para que todas as pessoas tenham esse acesso.

[Trilha]

Cátia Muniz: E aí finalizando aqui com vocês, né? Convido a vocês olharem o site, né? No site do traDUS tem todas as nossas ações, todas as ações que a Heloísa falou, que a Hiате

falou, que eu estou falando. No site traDUS tem um link para o conteúdo completo da Carta e também para as versões resumidas que foram produzidas pelo próprio projeto. Então, o projeto traDUS produziu três versões resumida sobre a Carta, uma em português, outra inglês, outra em espanhol. que também lá no site tem um link para vocês poderem entender um pouquinho melhor o nosso trabalho. E eu queria já agradecer a presença da Heloísa, da Tiane aqui comigo hoje, com o Hector. Nós ficamos muito felizes com a participação de vocês, nós queríamos realmente que esse podcast do objetivo sete trouxesse para as pessoas entenderem como é possível fazer uma comunicação com uma linguagem mais simples, não sexista e que todas as pessoas possam ter acesso a elas, eu agradeço a vocês.

Hiatiane Cunha: Então eu vou aqui aproveitar, né? Queria abrir um espaço dentro da fala da Cátia, até para finalizar também a minha participação, uma das grandes missões do projeto traDUS, né? No que o projeto traDUS recebeu com o eixo cinco. Era exatamente um desses pontos que a Cátia falou, né? Agora por último, que a Carta Brasileira para Cidades Inteligentes, né? O documento completo, ele é bastante extenso, complexo, né? E aí esse produto, esse eixo veio exatamente pro traDUS com também essa missão, como a Cátia bem falou, né? Já além da campanha, a capacitação, e o projeto traDUS existindo nesse intuito de expandir essa comunicação é sobre a Carta, né? Como a Cátia bem disse elaborou, né? Versões resumidas, né? Em três idiomas, né? Português, inglês e espanhol, com infográficos. E aí nosso papo de hoje mostra, né? Como que o projeto traDUS vem reforçando, né? Esse tema de fomentar, né? O movimento de educação e comunicação pública para a sociedade, né? Nesse processo de transformação digital que a gente tá passando, tá? Então foi um prazer, né? E aqui me despeço de vocês. E aí eu passo a palavra agora pra Helô.

Heloísa Rezende: Bom, também agradeço. Acho que pra mim, sempre quando a gente junta todo mundo dos outros eixos do traDUS é sempre uma grande aula assim, né? Porque a gente vai nos nossos dias a dias, trabalhando com os nossos objetivos ali, né? E quando a gente vê nessas conversas, é tanta produção que a gente tá fazendo interessante, né? Então eu agradeço, né? Esse momento, assim, por participar aqui com vocês. Acho que é importante a gente divulgar muito esse trabalho, agradecer por a gente trabalhar juntas e juntos, né? E pedir para as pessoas que estão nos ouvindo nos acompanharem, né? Cátia, trouxe aí muitas, muitas questões sobre essa, né? Os conceitos sobre cidade inteligente. Quais são os objetivos, né? Eu acho que a gente não se assustar, né? Com a ideia da cidade inteligente justamente o contrário e eu acho que é olhando lá nossas postagens, os vídeos, né? Os podcasts que já foram feitos a respeito do tema é justamente pra gente conseguir mesmo se alinhar, né? Conseguir olhar se até onde a

gente vem alcançando, né? Essa cidade inteligente e para a gente a partir dessas informações também, olhar para as nossas realidades e também alinhando aí. Como eu costuro novos caminhos, né? Eu acho que a comunicação e informação, ela vem nos ajudar nesse sentido. Então acho que agradeço e espero ser convidada aí para uma próxima. Obrigada gente.

Hector Sousa: Obrigado, Cátia. Obrigado, Helô. Obrigado, Hiati. E obrigado você também querida, querido ouvinte por nos acompanhar até aqui, espero que vocês tenham gostado desse episódio e como já foi deixado as dicas aí acompanhe mais do projeto traduz para conhecer mais sobre a Carta e sobre outros diversos assuntos que tratamos você pode acompanhar a gente no @projetotraDUS no Instagram e também no projeto tradus.org. Lembrando que traDUS é com S de sustentável, é isso até o próximo episódio. Se cuidem e cuidem das nossas.

[Trilha]